

# A PRÁTICA DA ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA: AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

**Fabione Gomes da Silva (UFCG)**

## Introdução

Muito se tem discutido hoje, a fim de determinar formas mais eficientes para a prática de ensino-aprendizagem da escrita em língua inglesa. Percebe-se que na escola regular os alunos não tem recebido o acompanhamento adequado para aperfeiçoar essa habilidade, seja por se depararem com aulas de línguas estrangeiras insuficientes e desvinculadas da realidade, ou com professores despreparados, o que conseqüentemente leva à falta de motivação para os alunos aprenderem uma segunda língua. (FILHO, 2005)

De acordo com Raimes (1983), o desenvolvimento da escrita pode beneficiar a criatividade e a capacidade de argumentação cognitiva. cremos fielmente nesse ponto de vista e acrescentamos que o incentivo de tal prática ajuda o aluno a posicionar-se ativa e criticamente, não só dentro de sala de aula, mas para além de seus muros, em sua convivência em sociedade.

Nesse sentido, o incentivo à escrita torna-se uma necessidade na prática pedagógica dos professores de língua inglesa. Para Bakhtin (1992), um método eficaz e correto de ensino prático exige que a forma seja assimilada não no sistema abstrato da língua, isto é, como uma forma sempre idêntica a si mesma, mas na estrutura concreta da enunciação, como um signo flexível e variável.

Os documentos oficiais que regulam o sistema educacional no Brasil também corroboram com a urgência de se trabalhar a escrita e a leitura de textos em sala de aula como fator condicionante na formação do indivíduo, capacitando-o para argumentar e opinar sobre os mais diversos assuntos, ajudando-o a solidificar os pensamentos e a linguagem, melhorando assim a sua capacidade de expressar conceitos e pontos de vista. (BRASIL, 1999).

Não obstante, podemos perceber que as atividades de escritas na escola são sempre vistas como atividades para se obter uma nota, raramente criando situações de comunicação real e interação entre os professores e alunos. “É preciso dar um significado e um destino mais adequado às produções textuais dos nossos alunos que não seja somente o cesto de lixo”. Geraldi (2004).

Em um mundo em que está cada vez mais difícil de se produzir situações de prática da escrita, uma vez que a tecnologia tem se tornado um instrumento dominante de busca de informações e de formação de pensamento, atividades que promovam o incentivo à produção de textos significativos pelos alunos torna-se uma necessidade urgente, sob pena de vermos num futuro próximo cidadãos sem a capacidade de argumentar e discutir ideais de maneira coerente, esvaziando o campo das discussões e conseqüentemente de convivência social, pois, a linguagem reflete e refrata a vida em sociedade. (BAKHTIN, 1992).

Nesse contexto, entendemos que o professor deve ser o mediador desse processo de aprendizagem de escrita, segundo uma perspectiva sócio-interacionista (VYGOTSKY, 1998). Esta deve ser usada como um instrumento de descoberta de identidade, levando o aluno a descobrir o quão rico é poder usar as suas habilidades de comunicação para expressar seus pontos de vista, socializando o que se produz, ao mesmo tempo em que amplia o conhecimento e a segurança em se comunicar na língua inglesa. O professor deve então passar essa confiança para os alunos, encorajando-o a desenvolver essa habilidade tão importante.

Igualmente importante é a escolha do tema a ser desenvolvido. Cremos que o professor, ao propor exercícios de produção textual, deve fazê-lo segundo uma abordagem comunicativa na perspectiva do letramento, o que oportunizará ao aluno o uso da língua em situações significativas e contextualizadas, com vistas a desenvolver a habilidade comunicativa. Ou seja:

A primeira condição, que apesar de elementar é muito pouco observada, é de que o texto seja sempre criado a partir de uma ideia. Em qualquer língua, o texto escrito deve ser sempre o reflexo de uma ideia, que por sua vez origina-se em fatos do universo. A ideia é sempre anterior ao texto. Se a ideia não for clara, o texto também não o será. (SHÜTZ, 2015).

Destacamos também que deve haver todo um trabalho e cuidado no sentido de não criar obstáculos ou intimidar o aluno na hora da correção. Esta deve ser feita de maneira que incentive o aluno a continuar sua produção textual. Nassaji e Swain (2000) e Aljaafreh e Lantolf (1994).

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo principal identificar as principais dificuldades dos alunos em produzir textos escritos em língua inglesa. Pretendemos também fornecer dados para que os professores de língua Inglesa possam usar na sua prática pedagógica, levando-os a uma reflexão sobre a sua docência, repensando maneiras inovadoras de se dinamizar a sua aula e as atividades de leitura. Também objetivamos promover a prática de uma escrita mais autônoma nos alunos, sem frases formadas e decoradas, abrindo espaço para a criatividade e a escrita significativa nas aulas de língua estrangeira. A vivência de situações reais é que vai fazer com que o aprendiz realmente se submeta a situações de aprendizado da língua alvo.

## O caminho da pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos como amostras as redações produzidas com os alunos de um curso de idiomas localizado na cidade de Juazeiro do Norte-CE. A amostra constituiu-se da produção de uma redação com as temáticas: “My best friend” e “My dream job”, feitas por dez alunos de nível avançado do referido curso. Procuramos assim aferir o grau de criatividade, bem como do uso padrão das estruturas linguísticas da língua inglesa. Os dados obtidos foram transcritos com as devidas considerações advindas dos resultados da pesquisa.

A escolha de alunos de nível avançado se deu por crermos que nessa etapa de aprendizado esses têm melhores condições de enriquecer o trabalho, pois já possuem um nível bastante sólido na língua aprendida.

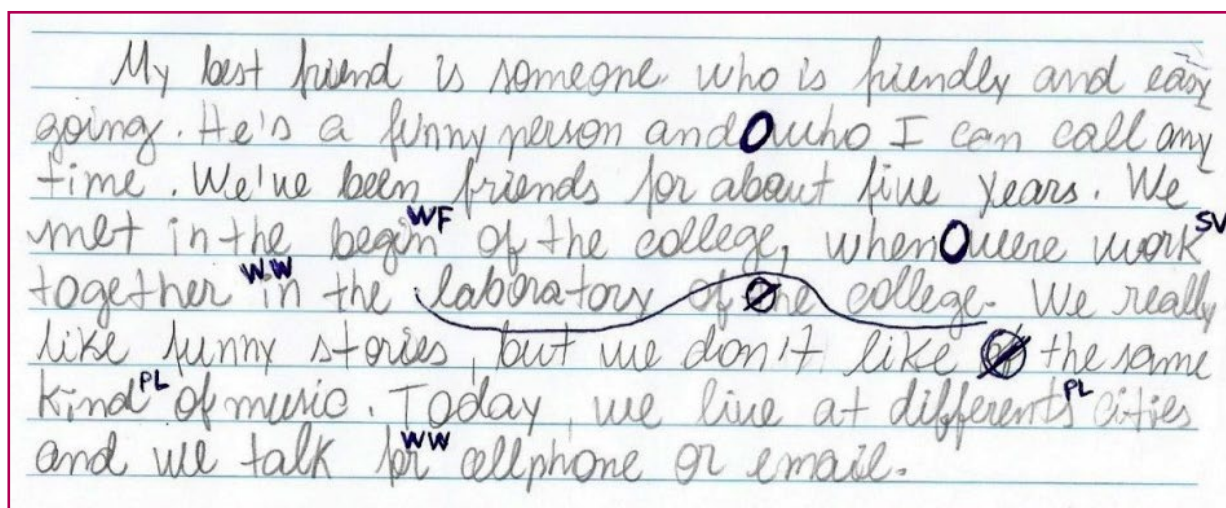
Os alunos participantes da pesquisa frequentam duas aulas de inglês por semana e são compostos basicamente de jovens na faixa etária entre 15 a 25 anos.

Para a confecção das redações utilizou-se somente folha de papel e caneta.

Selecionamos do universo de redações produzidas e corrigidas, duas, 20%, para serem exibidas no corpo da pesquisa. Catalogamos os principais erros/desvios cometidos em relação ao uso da língua padrão e posteriormente reescritos e socializados pelos alunos que demonstraram ganho substancial e motivação na atividade.

A correção dos textos deu-se de forma direta conforme Figueiredo (2005), identificando os erros e propondo alternativas para a reescrita formal correta (GERALDI, 2004), na busca de uma participação interativa entre professor aluno em um processo de negociação de sentidos. Lima e Freudemberger (2006). Nesse sentido, entendendo o texto não como um amontoado de frases e palavras isoladas, mas como a unidade básica de manifestação da linguagem. Koch (1998). Os resultados obtidos a partir da análise das produções estão listados abaixo em forma de tabela, contendo os principais desvios da forma padrão da escrita em língua inglesa. Para a identificação e catalogação dos erros usamos uma tabela de símbolos sugerida por Oshida e Hogue (1997). Em seguida na tabela apresentamos sugestões de correções das frases trabalhadas com os alunos.

### Produção textual 1



Fonte: Acervo pessoal

## Análise da produção textual 1

Os principais desvios da norma padrão de escrita em Língua Inglesa que puderam ser observadas na correção da produção textual 1 são: A ausência de vocábulos, especialmente do sujeito da oração, tanto na frase: “[...] and who I can call anytime.”, como em: “ when were work...”. Também observa-se a troca das preposições “at” pela preposição “in”, que aliás é um equívoco muito comum cometido por estudantes de Inglês, uma vez que as preposições sempre se apresentam como um grande desafio, requerendo do aprendiz bastante prática para aperfeiçoar seu uso.

Outro desvio notado na redação e que também pode ser classificado como um dos mais comuns na escrita de estudantes do idioma é a inversão do modificador e o vocábulo sendo modificado. Na redação em destaque podemos perceber que o aluno preferiu produzir uma frase que tem mais semelhança com a estrutura da oração em português. “ in the laboratory of the college”. Atribuímos isso a uma interferência da Língua Materna ou transferência. De acordo com Peruchi (2006), a transferência da primeira língua refere-se à influência que a primeira língua do aprendiz exerce sobre a segunda língua. Nesse contexto, sempre recomendamos que sejam trabalhadas com bastante cuidado a construção dessas estruturas linguísticas.

Interessante notamos que quanto à colocação do plural, houve dois momentos distintos que merecem atenção. O vocábulo “kind” não recebeu o “s” para designar que a palavra estava no plural, ao passo que o adjetivo “different” recebeu um “s”. Ora, sabemos que em inglês os adjetivos nunca sofrem flexão de gênero ou número. Mesmo assim, o fato observado na redação do aluno citado é bastante corriqueiro nas produções escritas por alunos brasileiros aprendendo a língua inglesa. Merece destaque por fim a colocação da preposição “of” antes do verbo like na oração “[...] we don’t like of the same kind of music.”, muito provavelmente por interferência da língua portuguesa na qual a mesma oração exigiria a presença da preposição equivalente “de” após o verbo gostar = like.

Podemos resumir essa produção textual 1, classificando-a como muito bem estruturada, com ideias claras e objetivas. Os pequenos desvios de estrutura observados em nada atrapalharam o propósito comunicativo e devem sim, ser apontados e corrigidos como sugerido no quadro 1, mas de forma a incentivar o aluno a prosseguir e aprimorar as suas habilidades de escrita.

Abaixo o quadro 1 explicativo com os símbolos usados no processo de correção, conforme Oshida e Hogue (1997).

Tabela 1

Símbolo	Significado	Frase produzida	Correção sugerida
WW	Vocábulo ausente	and who I can call anytime.	and someone who I can call anytime.
O	Palavra errada	in	at
∩	Transição de palavras	In the laboratory of the college	At the college laboratory
PL	Plural necessário	kind	kinds
PL	Plural desnecessário	differents	different
PL	Erro de concordância	We were work	When we were working
∅	Vocábulo desnecessário	[...] like of the same	[...] like the same

Fonte: Oshida e Hogue (1997)

## Produção textual 2

Working as a Soccer player seems really exciting

First of all, you can get <sup>WW</sup> excellent ~~good~~ salary if you are a good soccer player, and if you <sup>SV</sup> plays in a famous team.

In addition, <sup>SP</sup> you can representate <sup>SP</sup> your country in the national team and realize the dream of every soccer player, for example, play in a world cup.

However, <sup>WW</sup> have many difficulties at this career. Because any <sup>Frag.</sup> major ~~injury~~ <sup>SV</sup> can <sup>S</sup> neting you on <sup>AWK.</sup> stay months and years without playing.

Furthermore, if you can't get opportunities to show your talent, this would be a serious problem <sup>S</sup> because <sup>SP</sup> would be very difficult to join ~~of~~ a team ~~and do the job~~ and follow the career that you want <sup>⊙</sup>.

In conclusion, working as a soccer player would be very challenging <sup>SP</sup> and <sup>WW</sup> you will get a lot of <sup>AWK.</sup> rewarding.

Fonte: Acervo pessoal

## Análise da produção textual 2

Na análise do texto 2, podemos destacar os seguintes desvios/erros: Falta de parágrafo, o que foi prontamente sugerido como alteração necessária, até mesmo porque preparamos nossos alunos não só para situações de sala de aula, mas para se tornarem aptos a usarem seus conhecimentos principalmente quando forem requeridos em um ambiente de trabalho em que precise se elaborar uma carta ou documento formal. Nesse contexto, as regras de estruturação de uma redação dessa natureza precisam ser bem claras.

Observa-se também a troca do artigo “an” pelo artigo “a” na oração “[...] a excellent salary”. Convém lembrar que apesar da pesquisa ter sido feita com alunos de nível avançado, equívocos básicos como o destacado são bastante comuns, explicado por diversos ângulos; até mesmo pela falta de uso podemos esquecer como se estruturam determinadas orações em uma língua, podendo acontecer até mesmo com a formulação de frases em nossa língua materna.



Foram percebidos alguns erros de concordância como na oração “you plays in a famous team”, onde o acréscimo do “s” no verbo configura-se como um desvio da norma culta da língua, pois sabemos que o “s” só pode ser usado em inglês na terceira pessoa do singular - (he/she/it), com verbos na forma afirmativa do

simple present tense. Ademais, durante a correção pudemos notar que houve a omissão do sujeito na oração “[...] because would be very difficult...”, e algumas observações menores foram feitas, todas destacadas no quadro abaixo:



Após as anotações, sugerimos ao aluno que fizesse as devidas correções, tendo o cuidado de elogiar a sua produção e reafirmar que o mesmo estava indo no caminho certo.

Abaixo o quadro 2 explicativo com os símbolos usados no processo de correção, conforme Oshida e Hogue (1997).

Tabela 2

Símbolo	Significado	Frase produzida	Correção sugerida
	Parágrafo	First of all	First of all
WW	Palavra errada	a	an
SV	Erro de concordância	If you plays	If you play
frag.	Erro ortográfico	nacional	national
Frag.	Sentença fragmentada.	[...] career. Because any injury...	[...] career because any injury...
	Vírgula necessária	[...] to show your talent this would be...	[...] to show your talent, this would be...
Awk.	Sentença confusa	[...] or stay months and years without playing.	[...] or you can be months and even years without playing.
S	Faltando sujeito na oração	[...] because would be very difficult...	[...] because it would be very difficult...



	Ponto final necessário.	[...] and follow the career that you want	[...] and follow the career that you want.
	Deletar vocábulo	[...] to join on a team...	[...] to join a team...

Fonte: Oshida e Hogue (1997)

## Considerações finais

Ao propormos a realização da presente pesquisa tínhamos em mente analisar os principais erros observados nas produções escritas dos estudantes de Língua inglesa. A finalização do trabalho pode nos fornecer dados que provaram as nossas hipóteses iniciais de que grande parte dos erros cometidos pelos alunos estudiosos de línguas estrangeiras reside no fato de haver interferências, que Richards (1985) denomina *interlanguage errors*, ou seja, erros cometidos por interferência da gramática da língua materna na estruturação das orações e na elaboração do pensamento na língua alvo sendo estudada. Outros, denominados de *intralingual errors* (RICHARDS, 1985) são resultados das experiências com a língua estrangeira aprendida vivida em sala de aula, que fornece ao aprendiz subsídios para formular suas ideias no processo comunicativo, seja na forma oral ou escrita.

Além disso, pudemos também constatar que a Língua Inglesa ainda se constitui um idioma com características linguísticas peculiares e de difícil assimilação como, por exemplo, no emprego das preposições, na relação de concordância entre sujeito e verbo, bem como na ortografia.

Importante reiterar que a escolha do tema a ser trabalhado na produção textual é de fundamental importância. No planejamento de suas aulas, o professor deverá sempre ter em mente que o que se aprende em sala de aula tem reflexos que extrapolam os muros de uma instituição de ensino. Nesse sentido, o trabalho com textos deve sempre ser pensado numa função sócio comunicativa, concreta (MARCUSCHI, 2003), incentivando a autonomia, a criatividade e a formação do senso crítico do aluno como sujeito sócio-cultural e historicamente posicionado em sociedade em inter-relação com os outros. (BAKHTIN, 2000)

Por fim, podemos concluir que a tarefa de se trabalhar a produção textual com objetivos comunicativos não é uma das fáceis. Como professores de Língua Inglesa devemos estar muito atentos à construção textual de nossos alunos, saber orientá-los, mostrando onde estão os principais desvios de estruturação das suas ideias, o que fará toda a diferença no desenvolvimento e conseqüentemente aprimoramento de suas habilidades comunicativas.

## Referências

- ALJAAFREH, A.; LANTOLF, J. P. **Negative feedback as regulation and second Language learning in the zone of proximal development.** Modern Language Journal 78, 1994.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira / ensino médio.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 1999.
- BROWN, H. D. **Teaching by principles- An interactive approach to language pedagogy.** New Jersey: Prentice Hall Regents, 2001.
- CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a Second or Foreign Language.** Newbury House Publishers (Heinle & Heinle), 1983.
- FIGUEIREDO, F. **Semeando a interação: a revisão dialógica de textos escritos em língua estrangeira.** Goiânia: Ed. UFG, 2005.
- FILHO, A., PAES, J. C. **Linguística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação.** Campinas: Pontes Editores & Artelíngua, 2005.
- FREUDENBERGER, F. ; LIMA, M.D.S. **A correção de erros como co-construção de conhecimento na aula de língua estrangeira (inglês).** In: Trab. Ling. Aplic., Campinas, 45(1), jan/jun, 2006.
- GERALDI J.W. (org.) **Unidades básicas do ensino de português.** In: \_\_\_\_\_. O texto na sala de aula. 3. Ed. São Paulo: Ática, 2004.
- KOCH, Ingedore G.V. **A coesão textual.** São Paulo: Contexto, 1998, p. 14.
- MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.
- NISSAJI, H. ; SWAIN, M. **A Vygotskian perspective on corrective feedback in L2: The effect of random versus negotiated help on the learning of English articles.** Language awareness, v.9, no 1, 2000.
- OSHIDA, A. & HOGUE, A. **Introduction to Academic Writing.** 2<sup>nd</sup> Edition. New York, USA: Longman, 1997.

- PERUCHI, Rangel. **A 2ª Língua: Uma abordagem teórica de linguistas sobre a interlíngua**. Curitiba-PR: UTFPR, 2006. Disponível em: < <http://www.calem.ct.utfpr.edu.br/monografias/RangelPeruchi.pdf>> Acesso em: 28 de julho de 2015.
- RICHARDS, J. C. e ROGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching: a description and analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- RAIMES, Ann. **Techniques in teaching writing**. New York: Oxford University Press, 1983.
- SHÜTZ, Ricardo. **Como Redigir Corretamente em Inglês**. English Made in Brazil <<http://www.sk.com.br/sk-write.html>>. Acesso em 28 de julho de 2015
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## RESUMO

Este trabalho tem por objeto de estudo o ensino de língua inglesa com perspectiva no desenvolvimento de uma proposta de trabalho da análise linguística de gênero. Uma vez que a análise linguística tem tomado espaço nos estudos de gênero e no ensino de língua. Assim, diante do exposto deseja-se conhecer, como é possível desenvolver uma análise linguística de gênero em aulas de língua inglesa? Desse modo, tem-se como hipótese que podemos desenvolver uma análise linguística de gênero em língua inglesa utilizando a perspectiva das sequências didáticas de Dolz, Noverraz e Schneuwly no ensino de língua a partir da concepção de língua como interação. Parte-se, assim, do gênero textual para chegarmos às unidades linguísticas. O estudo objetiva em linhas gerais desenvolver uma proposta de trabalho que envolva a análise linguística de gêneros para alunos de língua inglesa; como objetivos específicos têm-se: discutir os termos análise linguística e gênero; apontar os gêneros textuais como importantes para a análise linguística e ensino de língua inglesa; planejar uma aula a partir das sequências didáticas. Para realização desse trabalho desenvolveu-se um estudo a partir dos teóricos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011); Bakhtin (2011); Burgess (1996); Mendonça (2006); PCN (2000) dentre outros. Assim considera-se que a elaboração de um trabalho sequenciado no ensino da análise linguística de gêneros textuais no ensino de língua inglesa possibilita ao aluno o desenvolvimento das competências e habilidade linguística necessária ao aprendizado da língua inglesa.

**Palavras-chave:** Análise linguística, Gênero textual, Ensino de inglês, Sequências didáticas.